



HORROR NO ORIENTE MÉDIO

Egito convoca o Brasil para cúpula humanitária

Reunião marcada para sábado coloca o país no centro de um esforço pela busca de solução para a crise dos civis em Gaza

» HENRIQUE LESSA

Gustavo Magalhães/MRE

O governo do Egito convidou, ontem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva para participar de uma reunião de cúpula a fim de discutir a crise dos civis na Faixa de Gaza, impensados pelo conflito entre Israel e o grupo terrorista Hamas. O encontro, agendado para sábado, no Cairo, deve contar com a participação de líderes de países árabes da região do Golfo Pérsico — como o Catar, Iraque, Turquia e Jordânia, que já confirmaram presença na reunião.

Até o momento, o Brasil é a única nação das Américas convidada para participar da cúpula. O convite é visto, nos meios diplomáticos, como uma prova de que os governos da região veem no país um interlocutor importante e confiável para a resolução do conflito.

Apesar do prestígio brasileiro, nem Lula — que ainda está em recuperação da cirurgia que realizou no quadril, no final de setembro — nem o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira — que decolou ontem para Nova York a fim de continuar as gestões junto às Nações Unidas por uma solução humanitária para Gaza —, comparecerão.

O Brasil ainda não confirmou quem o representará na cúpula do Cairo, mas uma das possibilidades é de que o assessor especial para Assuntos Internacionais da Presidência da República, o embaixador aposentado Celso Amorim, assumirá a tarefa. Ele é considerado um conhecedor da região e participou, quando chanceler, das negociações do acordo sobre o programa nuclear iraniano.

Além do Brasil, de fora das Américas também foi convidada a Espanha, que está na presidência rotativa da União Europeia. O Egito ainda teria consultado sobre a participação da primeira-ministra italiana Giorgia Meloni.

O Brasil retirou da região do conflito no Oriente Médio 1.135



Múcio, Vieira e Damasceno na coletiva logo depois do veto americano à proposta costurada pelo Brasil. País está pronto para continuar fazendo a ponte aérea para resgate no Oriente Médio

brasileiros por meio da Operação Voltando em Paz, mas 150 pessoas continuam aguardando a repatriação. Desses, 120 estão em Israel e cerca de 30 estão retidos em Gaza.

O resgate desses nacionais no território palestino será feito pela aeronave da Presidência da República, um jato Embraer 190, que pousou, ontem, no aeroporto de Al Arish, no Egito, a cerca de 55 km da fronteira com Gaza — onde fez o desembarque de 40 purificadores de água e kits de atendimento médico para o socorro de 6 mil pessoas.

Depois de entregar a carga humanitária, a aeronave decolou para o aeroporto do Cairo, onde aguarda, segundo a Força Aérea Brasileira, à chegada dos brasileiros — que dependem de autorização para cruzar a fronteira de Gaza com o Egito, na passagem de Rafah.

ONDE FICA



Dados cartográficos: OSM

Apesar do veto, posição do Itamaraty se fortalece

O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, disse ontem que a resolução encaminhada pelo Brasil no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), mas vetada pelos Estados Unidos — para a suspensão das hostilidades entre Israel e o grupo terrorista Hamas a fim de se construir um corredor humanitário para ajudar a população sitiada em Gaza —, não foi uma proposta apenas do Brasil. Segundo ele, foi uma “articulação da nossa diplomacia durante a sua presidência rotativa no colegiado”.

O ministro — que logo depois do veto dos EUA concedeu uma entrevista ao lado do ministro da Defesa, José Múcio, e do comandante da Aeronáutica, Marcelo Kanitz Damasceno, e também compareceu ao Senado para dar informações sobre os esforços do Itamaraty — avalia que, apesar do veto americano, a posição diplomática brasileira sai fortalecida.

“Fizemos todo esforço possível”, disse o chanceler. Isso porque, com o Brasil, votaram dois países do poder de veto no Conselho de Segurança, China e França. Rússia e Reino Unido, que também têm o privilégio de derrubar propostas, se abstiveram. O único voto contrário foi o dos EUA.

Para o embaixador aposentado Roberto Abdenur, a posição brasileira saiu fortalecida na ONU, apesar do veto americano. “Malgrado o veto dos EUA, foi, em termos político-diplomáticos, uma vitória do Brasil, ao conseguir o apoio de outros 12 países, com a abstenção do Reino Unido, em geral apoiador dos EUA. Como veterano do serviço exterior brasileiro, a que servi por 45 anos, vejo com muito orgulho a atuação impecável

do Itamaraty, tanto nas Nações Unidas, quanto na operação de resgate dos brasileiros em Israel e Gaza”, afirmou o embaixador aposentado.

Na audiência na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado, o chanceler lembrou que o Conselho da ONU não aprova uma resolução do tipo desde 2016. A proposta articulada pelo Brasil com os demais integrantes do colegiado obteve 12 votos.

Ainda na audiência, o ministro foi questionado pelos senadores da oposição sobre o motivo do Brasil não declarar o Hamas uma organização terrorista. Segundo o chanceler, a posição histórica do país é seguir as resoluções aprovadas pela ONU, algo que facilita a interlocução com todos os lados do conflito. “Serve como um escudo protetor aos cidadãos brasileiros que estejam no exterior e se vejam no meio de um conflito”, salientou.

Vieira saudou o anúncio do governo israelense de liberar o acesso da ajuda humanitária ao território palestino. “Acho uma ótima notícia. Melhora muito a situação e vai permitir a saída de todos os que estão retidos”, afirmou.

Questionado pelo **Correio** sobre o simbolismo de o anúncio ocorrer logo após o encontro do presidente americano Joe Biden com o premiê israelense Benjamin Netanyahu, o chanceler minimizou a questão. “É ótimo que aconteça, com visita ou sem visita. O importante é que aconteça”, afirmou.

O anúncio da liberação do corredor humanitário foi feito por um comunicado do gabinete do primeiro-ministro de Israel ao mesmo tempo em que Vieira participava da audiência no Senado. (HL)

Peso da AL pode ajudar a buscar trégua

» ISABELA BERROGAIN

O veto dos Estados Unidos à resolução elaborada pelo Brasil para uma trégua humanitária na Faixa de Gaza pode ser uma oportunidade para a construção de uma posição conjunta da América Latina para o conflito entre Israel e o grupo terrorista Hamas. É o que defende o ex-ministro da Justiça e das Relações Exteriores do Peru, Diego García-Sayan.

“A América Latina pode ser um grande ator nesse cenário. O presidente do Brasil (Luiz Inácio Lula da Silva) teve a iniciativa de elaborar uma proposta, mas acredito que seria interessante que a América Latina participasse também. Não porque o Brasil precisa — o país tem toda autoridade e direito de apresentar seu próprio projeto de resolução. Mas é um bom momento para os países da América

Latina se juntarem numa discussão mais proativa”, avaliou o ex-ministro, hoje advogado, em entrevista ao **Correio**.

Ele toma como exemplo a atuação do bloco latino-americano teve no plano que previu a definição inicial de fronteiras entre Israel e Palestina, em 1947. “O peso da América Latina era muito grande, representávamos 35% dos votos. Então, sim, nós temos uma responsabilidade. Somos, sim, parte do tema. A América Latina foi decisiva nessa questão. Esse assunto preocupa a nós, latino-americanos. Para além da população palestina e judia, é um tema que tangencia a paz mundial”, afirmou.

O ex-diplomata considera que, apesar da distância física, a situação atual do Oriente Médio deve ser vista com extrema preocupação pelos líderes sul-americanos. “Essa guerra pode ser considerada pelo Brasil,

Ed Alves/CB/D.A Press



García-Sayan: conflitos locais podem alavancar uma guerra global

ou pelo Peru, como algo distante, mas, na verdade, não é. Foi assim que começou a I Guerra Mundial, que teve consequências no mundo todo. O mundo tem que acordar”, advertiu.

Por isso é que ele exorta a que

se chegue, o quanto antes, a algum acordo para a suspensão das hostilidades. “É difícil lembrar de um conflito que aconteceu nas últimas décadas e que, de forma tão sistemática, a população civil foi vítima”, explicou.